

Dá-se com a dor o mesmo que com as enfermidades graves; se escapamos delas, já não voltam a nos afetar. Permanecemos imunizados contra as serpentes. Ao tecido cicatrizado, as mordidas não causam dano. A sensibilidade é coisa do passado. Ao mesmo tempo, o temor diminui. Quanto menor era minha participação afetiva no ambiente, maior era meu domínio sobre ele. Podia sopesar suas vantagens e seus perigos. Mais tarde, o historiador também tirou proveito disso. Já então, quando estava agachado no escuro, incapaz de achar uma saída, tive de desenvolver em mim a convicção, que nunca mais me abandonou, de que o mundo é imperfeito e hostil. Vivia na casa paterna como um estranho.

A dor deve ter durado um ano ou pouco mais. Depois começou a esfriar como a lava, quando se depositou sobre ela a cortiça adequada. Foi a cicatrização; compreendi bem as regras do jogo da sociedade que me cercava. Comecei a me destacar nos estudos: os mestres se interessaram por mim. Depois vieram as lições de piano.

Meu pai me contemplava com crescente simpatia. Poderia ter me confiado a ele, porém eu sentia uma penosa sensação quando me passava o braço sobre os ombros e adotava um ar mais familiar do que o estritamente necessário.

De qualquer modo, eu era filho do amor, ao contrário de meu irmão, com quem sua mente combinava melhor e a quem considerava como legítimo, enquanto eu era visto como uma espécie de bastardo. Confesso que sua opinião não se fundamenta somente nos cuidados, mas de qualquer forma tiveram de acelerar os trâmites do divórcio a fim de que eu nascesse dentro dos prazos convencionais. Em Eumeswil não se fia muito fino esse tipo de coisa.

Minha mãe tinha sido o mundo para mim. Só aos poucos se transformou em pessoa. Anos mais tarde, quando meu pai estava fora, em um congresso, aproveitei a oportunidade para investigar mais a fundo o meu passado. É difícil imaginar um historiador sem inclinação de arquivista; assim, ele guardava em casa alguns documentos que outros chefes de família destroem quando o pano cai. Quase todo falecimento exige um holocausto.

Meu pai deveria ter sido mais prudente queimando as cartas que trocou com minha mãe durante o trimestre crítico. Mas evidentemente não se conformava em se separar delas. Guardava-as no sótão. Achei-as num monte de papéis confuso e bolorento e, à meia-luz, mergulhei nos primeiros meses de minha existência.

Descobri o instante exato em que minha vida se iniciou e também o local: o departamento de cartografia do Instituto de História. Conheço o lugar; é pouco visitado e os mapas oferecem boa proteção para um furtivo encontro amoroso. Entretanto eu não imaginava que o velho fosse capaz de tal fogosidade.

Deve haver mulheres que sabem instantaneamente quando brotou a centelha. Pode-se explicá-lo meramente através da simples fisiologia. Minha mãe era uma delas. Deu a entender, de forma velada mas inconfundível, que eu tinha surgido ou pelo menos dado sinais de minha presença. O velho não quis acreditar. Tentou convencê-la — a princípio em mero plano teórico, quando já se haviam passado três semanas e eu já atingira o tamanho de uma amora e começava a me diferenciar sutilmente. Não era maior que um grão de arroz, porém já sabia distinguir a direita da esquerda, e dentro de mim movia-se um coração, como fina ponta de alfinete, uma ponta que pulsava e palpitava.